



"Não gosto de vender por vender, gosto que as pessoas saibam apreciar as peças", diz Paulo do Vale.

Ourives micalense conquista mercado externo

O nome de Paulo do Vale já ultrapassou as fronteiras da Região. Os seus trabalhos em ouro e basalto já o levaram a conquistar diversos prémios, entre eles, um instituído pela Presidência da República.

Paulo do Vale é já um nome conhecido pelos apreciadores de jóias e por quem quer levar dos Açores mais que um simples "souvenir".

O artista açoriano, que vê nos Açores uma jóia, distingue-se pela originalidade das peças e pelos materiais que usa. O ourives encontrou nos Açores a base do seu trabalho, as jóias com basalto. Segundo o designer, as obras com o "ouro negro dos Açores", como lhe chama, surgiram em 2004, quase naturalmente, numa brincadeira com o filho. Dessa pequena brincadeira, percebeu como o basalto se transformava numa pedra preciosa ao lado do ouro ou de gemas. No entanto, não é intuito deste artista criar jóias rebuscadas optando sempre pelo minimalismo. "Não é o elaborado que é difícil. Fazer o simples, isso sim é difícil" refere o artista que diz com pena, que "muitas vezes os açorianos não reconhecem o que existe na Região".

Para este criador, a autenticidade da peça é um factor que não deve ser descurado por quem deseja investir numa obra de arte "independentemente de serem de basalto, são peças artísticas. As peças que faço são únicas e não volto a repeti-las", refere ainda o artista. "Uma das grandes diferenças entre as minhas peças e as cópias está no facto de as jóias que faço serem todas refinadas e têm marca registada" garante Paulo do Vale. "Não gosto de vender por vender, gosto que as pessoas saibam apreciar as peças. Se me quiserem comprar uns brincos dizendo que 'tanto faz' pois são apenas para pendurar nas orelhas, até prefiro não vender" diz este criador, reconhecendo que "a agir desta forma não vendo muito, mas assim sei que quem compra as minhas peças sabe realmente dar o valor".

Paulo do Vale não gosta de produzir em massa. Por isso, cada peça que faz é única. "Tenho até peças que não consigo vendê-las, depois de lhes dedicar tanto tempo, atenção e até um certo carinho, não consigo desfazer-me delas", acrescenta o ourives. "Eu faço as coisas porque gosto e não pelo sentido comercial. Podia vender muito mais se me dedicasse mais à produção, mas faço as coisas porque gosto de as fazer e gosto de as ver numa pessoa e saber que a peça é minha", adianta o joalheiro.

Paulo do Vale acrescenta que quem vai comprar uma peça pode ainda acrescentar detalhes personalizados, considerando mesmo que tem gosto em que a pessoa que vá comprar ou oferecer a jóia possa dedicar também um pouco dela própria à peça. "Juntando a técnica e a alguma sabedoria que tenho com a dedicação do comprador posso fazer algo em conjunto, especialmente para aquela pessoa", acrescenta o joalheiro que torna real a jóia dos sonhos. Em relação às imitações das jóias que produz, e que actualmente se vendem um pouco por toda a ilha, Paulo do Vale diz-se feliz. "Isso, no final de contas, quer dizer que tive uma boa ideia e que as pessoas gostam. Isto também me faz querer continuar a criar e leva-me a imaginar novas peças. É por isso que não fico nada chateado com as imitações". O joalheiro destaca, no entanto, que é importante que as pessoas saibam a diferença entre uma peça original e uma imitação. Este designer assina sempre as suas peças, com o seu nome e com a imagem de marca, o diamante, e dá uma garantia quase vitalícia às suas peças. "Enquanto Deus me der vida e saúde arranjo as peças gratuitamente", refere.

Os Açores pelo Mundo

O designer açoriano Paulo do Vale tem já as suas jóias em diversos países. Para além das peças poderem ser adquiridas na Ourivesaria Martins do Vale e na loja Açores, em Ponta Delgada, existe ainda um ponto de venda na Terceira, no Peter Café do Faial, na loja Açores de Lisboa, na ourivesaria Leitão e Irmão, no Porto, no museu Berardo, no museu da Presidência da República, numa galeria em Barcelona e, neste momento, Paulo do Vale está em contactos com uma galeria de Nova Iorque.

RITA RIBEIRO

ritinha.azores@hotmail.com

12 de Março de 2010